

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	26\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	13\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

A IGREJA DE CACIA

As obras de reparação e restauro da nossa igreja paroquial vão indo para o fim.

A Festa do Natal ainda se não celebrará lá; mas sim já a das Pastorinhas, que se não deve deixar de fazer, pois é por todos desejada.

Os painéis do tecto foram formados a «estife» e as paredes internas devidamente adornadas. Continúa o serviço das pinturas.

Todo o Templo aparenta já outra suntuosidade, sem dúvida agora mais digno da Suprema Magestade Divina, que nêle, dentro em breve, voltará a habitar.

Estas obras, no entanto, ficarão a reclinar o seu natural complemento, ou seja o alargamento da Capela-Mór, para que fique mais de harmonia com a igreja, e o novo douramento das «talhas», em muitas partes descascadas!...

MANUEL J. DE OLIVEIRA

De regresso de Newark, New Jersey (Estados Unidos da América), encontra-se no Cabeço de Cacia, desde o passado dia 18 do corrente mês, o nosso amigo sr. Manuel J. de Oliveira.

Afim-de assistir à sua chegada, deslocaram-se a Lisboa sua esposa sr.ª D. Amélia Ramos de Oliveira e seu filho nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. Sérgio de Oliveira Ramos, estimado funcionário da agência da Caixa Geral de Depósitos de Aveiro.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

OS CULPADOS DA GUERRA

Prossegue, em Nuremberga, o julgamento de 20 «nazis» ou seja dos principais culpados no deflagrar da guerra, o que prende as atenções de todo o mundo.

Vejam a que se acham reduzidos homens que chegaram a mostrar tanto poder e grandeza!

Homem que és pó...

SARDINHA DE CONSERVA

Num vapor inglês foram embarcados 25 milhões de latas de conserva de sardinha, indústria portuguesa, para consumo do mercado interno britânico.

TRABALHO-REMÉDIO DIVINO

A inacção é inimiga figadal do Bem e do Progresso do homem e, conseqüentemente, duma sociedade. Com efeito, o trabalho tem para o homem vantagens de valor incalculável, as quais se podem classificar em três grupos: vantagens materiais, físicas e morais.

Assim, é acessível a qualquer espírito a necessidade do trabalho, para dele obtermos o preciso para ocorrer ao nosso sustento e dos nossos e às demais exigências da vida e assim, pelo trabalho, evitarmos sermos classificados párias da

sociedade. O homem que, depois de ter trabalhado um dia inteiro, se senta à mesa, rodeado dos seus para saborear a refeição, fruto do seu trabalho, deve sentir um inefável prazer, ao reconhecer quanto deve ser grato a Deus, que lhe deu qualidades físicas ou intelectuais para ser útil a si e aos seus semelhantes.

O homem que não trabalha vai, pouco e pouco, ficando como que entorpecido e doente, porque o seu corpo necessita de mexer-se, de maneira a não tolher o desenvol-

vimento dos músculos e das suas faculdades intelectuais.

Reconhece-se, a cada passo, que o homem que trabalha cotidianamente e metódicamente, logra mais saúde que aquele que vive sem nada ter que fazer: o movimento e o ar aspirado dão, ao corpo do trabalhador, vitalidade e desenvolvimento, que tornam o corpo humano digno dêste nome.

Moralmente também o trabalho tem lugar proeminente na vida humana.

Senão vejamos: Que diremos dum homem que nada tem que fazer e a quem os outros olham de soslaio, por verem que aquele se sustenta dos frutos do trabalho alheio que, se bem que monetariamente pago, nem por isso deixa de colocar em lugar superior aquele que dispendeu o seu esforço para grangear o necessário a si e aos que nada fazem?!

Enquanto trabalha, o homem tem as suas faculdades entregues ao pensamento de se desempenhar o melhor possível da missão de que o encarregaram, e não prende o espírito com mil e uma coisas que envenenam moralmente o ocioso. Este, de ordinário, para passar o tempo, procura o convívio dos que, como êle, nada fazem e forma, com êles,

ECOS & NOTÍCIAS

UM PADRE CONDENADO POR FALSIFICAÇÃO

«O Seculo» do dia 26 de Novembro, na sua secção — «O Seculo no Porto» — publicava:

«No 4.º tribunal criminal, por falsificação de assinatura, o rev. Manuel de Aguiar, de Paços de Gairola (Marco de Canavezes), foi condenado em vinte meses de cadeia, remeis a 15\$00, por dia, e 1.000\$00 de imposto de justiça.»

Esta vai sem comentários.

uma falange, pernicioso à sociedade, pois, as mais das vezes, essa falange entretém o seu tempo pelas tabernas, focos de vícios degradantes, ou pelas ruas, falando e criticando aqueles a quem devem o pudorem existir.

É claro, falo daqueles ociosos que podem e não querem empregar a sua actividade naquilo que muitas vezes se depara à vista desarmada, e êles não querem ver por se terem habituado à vida degradante de inacção, que os coloca num plano moral inferior em relação aos seus semelhantes.

Trabalhem, pois, todos os que podem e tem onde o façam, para o nosso bem físico e moral comum e teremos a consciência do dever cumprido, por termos contribuído para o progresso material e moral da sociedade a que nos honremos de pertencer.

Ilhavo, Dezembro de 1945
João de Oliveira.

Portugal-Presepe

Estamos à beira da data mais memorável da Cristandade — data sublime, universal, magestática, magnânima, impar, na história das religiões. E já vai a caminho de dois mil anos que a Verdade irradiou de humilde estábulo, das bandas do Oriente, na noite contemplativa da Natividade! Desde então, pelos séculos fóra, o orbe romano recolhe-se simbolicamente às doze badaladas augustas de 25 de Dezembro.

O povo português — profeta do Verbo desde o acordar de Ourique — melhor que qualquer outro soube immortalizar o Nascimento arrumando em canto recolhido do Lar — resida êle no palácio ou na choupana, na moradia ou no tugúrio — o Presépio (reliquia herdada pela Casa Lusitana), hoje tão desnaturalizado pelo Pai-Natal e pelo pinheiro, próceres iconoclastas das regras da Iconolatria, base primeira do crente, e que tão mal se casam com a religiosidade da alma lusitana, obra sublime de Deus para servir, em oito séculos de

eternidade e sob o lema «In hoc signo vinces», as leis de Jesus.

O Natal que o Mundo, saindo há pouco de outro mundo de sangueiras e ódios, de ruínas e sepulturas, o Natal que o Mundo de hoje vai festejar, será a encarnação da Natividade de Bethelém no Seu expoente máximo: Que a Paz impere, como senhoreadora absoluta, entre os homens!

Participemos, portanto, de tão alto significado com a velha usança da nossa terra, quando erguia em cada lar, rico ou pobre, o Presépio de artefactos ingénuos mas afectivos: o Menino deitado nas palhas humildes sob os olhares contemplativos de Maria e José e dos Magos, iluminados pelo resplendor da Estrêla da Boa Nova. Mas que o façam todos à uma, sem deserção, sem dúvidas, sem receios, de sorte que na noite da Natividade, Portugal seja um incensurável Portugal-Presepe de lumes crentes dirigidos até à Altura: acção de graças por termos podido ser tréguas de Deus quando outros povos andavam na guerra.

E mal não ficaria ainda se uma candeia votiva de azeite das nossas oliveiras se acendesse aos pés do Portugal-Presepe — romagem de saúde e respeito pelos Mortos de Timor, que jogaram a vida pela Pátria lusitana.

A SOLIDARIEDADE CRISTÃ E O NATAL

O simbolismo humano do Presépio ultrapassa o espírito de pobreza e de humildade que tão vivamente se patenteia no nascimento de Jesus nas duras palhas da mangedoura sob o bafo acolhedor dos animais. Dir-se-á, sem esforços de exegese subtil, que a primeira lição que sobe daquela Família abrigada do frio e das intempéries do Inverno, num curral abandonado, a constituir o apêlo silencioso do Divino Infante — Pobreza Ingénita — aos homens de todos os tempos, para a generosidade, a solidariedade viva e actuante entre os que têm e os mendigos, entre os que gozam venturas e alegrias e os que padecem dores e fome, entre os que vivem na abundância e quantos a necessidade envergonha e atormenta.

O Natal polvilha a vida portuguesa dum ambiente de afabili-

dade social, de doçura no trato, de compreensão caritativa entre todos os membros da grande família que formamos. Por isso mesmo, a caridade quere, nesta quadra de generosidade viva que é o presepio, estar mais presente nos espíritos e dar transpor-se para as casas pobres e dos necessitados. Sem apêlos à justiça social, ela exige dos lares cristãos — cheios das alegrias do Menino-Deus — uma comunhão mais íntima e uma participação mais generosa no mitigar dos anseios e das necessidades de quantos a fortuna não bafejou a ponto de não sentirem o peso da pobreza.

Seria um Natal incompleto, um Presépio triste, sem poesia, sem beleza, sem aquela graça que Gil Vicente lhe notou, se, por culpa de alguns — que podem — faltasse, nessa noite, calor, pão e alegria no lar de quantos precisam.

O «Ecos de Cacia»

Deseja a todos os seus assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos muito Boas-Festas no Natal, Ano Bom e Reis.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 22, passa o 30.º aniversário do nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Torres J.º, natural de Vilarinho e benquista industrial de padaria no Porto.

— Amanhã, dia 23, colhe 20 floridas primaveras a gentil menina Ermelinda Pereira de Moura, filha da sr.ª D. Rosa Simões de Moura, residentes em Mataducos, respectivamente filha e esposa do nosso assinante sr. Manuel Pereira Júnior, activo e considerado industrial de padaria em Lisboa.

— No dia 24 faz 50 anos o sr. Policarpo Nunes de Sousa, nosso assinante em Lisboa, natural da vizinha freguesia de Angeja.

— Nêsse dia passa o aniversário do sr. Londrim Augusto da Silva Baptista, filho do nosso assinante sr. Ernesto Baptista, de Angeja e laborioso industrial de padaria no Monte de Caparica.

— Ainda nêsse dia completa 12 anos o menino Joaquim Araújo de Matos, filho do nosso assinante natural de Cacia sr. António da Silva Matos e de sua esposa sr.ª Rosa Araújo de Matos, residentes em Lisboa.

— Em 25 (lia de Nat'l), festeja 25 aniversários natalícios a menina Silvina Ribeiro dos Santos, filha do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Oliveira, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Louza de Cima.

— Nêsse dia faz 42 anos a sr.ª D. Maria Assunção Santos Pereira, esposa do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Alcobaca sr. Manuel Simões Pereira, natural do lugar de Sarazola desta freguesia.

— Ainda no dia de Natal, passa o seu aniversário o sr. José Nunes Morgado, nosso assinante de Esgueira e laborioso industrial de padaria em Aveiro.

— Em 26 completa 9 primaveras a menina Maria Marques Migueis, filha do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior e de sua esposa sr.ª D. Laurentina Marques de Bastos, de Taboira e acreditados industriais de padaria na Golegã.

— Em 27 passa o 60.º aniversário da sr.ª D. Sylvie do Nascimento Paiva Baptista da Silva, dedicada esposa do nosso velho amigo de infância e prezado assinante do «Ecos» sr. Capitão Celestino Baptista da Silva, aposentado do Exército, residentes em Coimbra.

— Em 28 faz 55 anos a sr.ª Maria Dias Guiomar, esposa do nosso assinante sr. Manuel Marques Guiomar, naturais de Taboira e residentes em Lisboa.

Parabéns aos aniversariantes.

NOVOS ASSINANTES

Na visita que fez à nossa redacção na última semana, dignou-se pedir a assinatura dêste jornal o nosso amigo sr. Manuel Simões Dias Constantino, estimado lavrador do Cabeço de Cacia.

— Por indicação do nosso acido correspondente em Angeja sr. Manuel Nunes da Trindade, foi inscrito na lista dos assinantes do «Ecos» o sr. Manuel Maria Nunes Nogueira, estimado encarregado do posto de recepção de leite da firma «Nunes, Rodrigues & C.ª», desta freguesia.

— Escreveu-nos um postal a solicitar a assinatura dêste semanário o nosso amigo sr. Florindo Dias de Pinho, natural de Angeja e empregado de padaria em Aldeia Nova de S. Bento (Alentejo).

— Recebemos uma carta do sr. Arménio Soares de Pinho, natural da freguesia de Fróssos e estimado funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino de Leiria, pela qual se inscreve na lista dos nossos assinantes.

— O nosso assinante e amigo sr. João Simões Ramos, da Póvoa, na visita que fez à nossa

redacção para nos cumprimentar e pagar a sua assinatura, mandou inscrever como assinante dêste jornal o seu filho Joaquim da Cunha Ramos, empregado de padaria em Coimbra.

— Por carta vinda para seus pais, nosso bom amigo sr. Jacinto Ventura da Silva e sua esposa sr.ª Maria Nogueira da Silva, estimados lavradores do Padregal de Cacia, dignou-se pedir a assinatura do nosso semanário o sr. Manuel Ventura da Silva, brioso 1.º cabo de Infantaria 10, expedicionário em Lourenço Marques.

— Por intermédio do nosso solícito correspondente em Angeja sr. Oldemiro Tavares da Silva, entrou para assinante do «Ecos» o sr. António de Oliveira Fortunato, acreditado comerciante daquela freguesia.

Muito obrigados.

RETIRADAS

Do seu prédio do Cabeço de Cacia retirou-se com sua família para a Figueira da Fóz, onde é benquista industrial de padaria, o nosso respeitável amigo e assinante sr. José Francisco Teixeira.

— Seguiu a ocupar o seu lugar na panificação do Caramulo já na penúltima semana, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, que esteve na Quinta umas semanas.

— Com sua esposa, retirou-se de Cacia para Tomar o nosso bom amigo e assinante sr. António Lourenço Costa, que aqui estiveram 3 meses no seu prédio e são conceituados industriais de padaria naquela cidade.

— Do seu prédio de Cacia retirou-se para Lisboa a nossa respeitável assinante sr.ª D. Vitória Rodrigues Nina.

— Seguiram a assentar praça em Subsistências em Lisboa, no dia 8 do corrente, o nosso assinante e amigo sr. José Rodrigues dos Santos e o sr. Manuel Maria Lourenço, do Cabeço de Cacia.

— Também seguiu a assentar praça na 1.ª Companhia de Subsistências da Póvoa do Varzim, no dia 16, o nosso assinante sr. Abel Moreira da Silva, que esteve nêsse dia na Quinta a visitar seus pais e era empregado de moagem em Espinho.

ESTADAS

Vindos de Lisboa, estão na sua casa da rua do Laranjal em Cacia, onde afixam residência, o nosso amigo e assinante sr. António Maria de Almeida, sua esposa e seus netos António, Waldemar e Carlos Alberto Almeida Branco.

— Está na Quinta o sr. António Simões Aidos, que regressou de Lourenço Marques, onde era utilitar expedicionário.

— Na última semana regressou à Quinta o nosso amigo e estimado lavrador sr. Luiz Pereira Felix. Sua esposa sr.ª Albertina Dias Felix, chegou no domingo acompanhada de seu filho Luiz, que veio bastante doente e estava empregado na padaria de seu irmão nosso assinante e bom amigo sr. Henrique Pereira Felix, considerado industrial de padaria na Golegã, de onde vieram também os seus pais após um mês de estadia ali.

CASAMENTOS

No dia 15 do corrente, realizou-se na igreja de Vila Cortês da Serra (Gouveia), o enlace matrimonial da sr.ª Elvira Vaz Tenreiro, filha do sr. António da Cunha Tenreiro e da falecida Maria Cândida Vaz, proprietários e industriais daquela freguesia; com o sr. Luciano da Conceição, filho do sr. Vicente da Conceição e da sr.ª Maria do Carmo.

Foram padrinhos o sr. António Sequeira Côrte-Real e sua esposa sr.ª D. Conceição Reis Côrte-Real.

Por o pai da noiva se encontrar doente no leito, acompanhou o acto nupcial, em sua substitui-

Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira

A Direcção Geral dos Serviços Pecuários vai realizar o V Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira, referido à meia noite de 31 de Dezembro corrente.

Os inqueridos desta natureza revestem sempre grande interesse, visto que, informando-nos das disponibilidades do País em gados, permitem não só conhecer até onde as suas produções podem cobrir as necessidades do consumo interno, como até surpreender a existência de excedentes que convenha colocar nos mercados exteriores.

Espera-se que a lavoura bem compreenda o interesse dêste arrolamento, e corresponda, com o escrupuloso manifesto dos seus gados, às intenções que determinam a sua realização.

Os impressos para êste manifesto deverão ser pedidos aos regedores de freguesia, que os fornecerão gratuitamente, e devolvidos à mesma autoridade, de 1 a 15 de Janeiro, depois de devidamente preenchidos e assinados.

A falta de declaração ou o seu falseamento é punido, nos termos da lei, com as seguintes multas: 20\$00 por cabeça de gado grosso; 5\$00 por cabeça de gado miúdo; e 1\$00 por cabeça de animal de capoeira.

Com o objectivo único de evitar que vãos receios possam levar alguém a deixar de manifestar animais que possua, desde já se esclarece que as declarações de manifesto são, por lei, estritamente confidentiais, não podendo, por isso servir de base para quaisquer efeitos tributários.

Contribuições e impostos

No caso de ainda não ter sido paga a 3.ª prestação trimestral das contribuições e impostos divididas em 4 prestações, cujo pagamento devia efectuar-se durante o mês de Julho ou nos meses de Agosto e Setembro, com juros de mora, agora só pode ser paga a 3.ª prestação juntamente com a 4.ª.

Em 30 de Dezembro devem estar pagas tais prestações sob pena de relaxe.

ção, o seu filho sr. Artur da Cunha Tenreiro, estimado presidente da Junta de Freguesia de Vila Cortês da Serra.

Os nossos parabéns e um futuro muito feliz é o quanto desejamos ao novo casal.

VISITAS

Cumprimentámos em Cacia no último domingo o respeitável caciense nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Mendes, residente em Alhandra.

— Esteve em Cacia e na Quinta o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, que foi a Oliveira de Azemeis buscar o seu filho Manuel Altino, ali aplicado estudante, para gozar as férias do Natal junto de seus pais em Fornos de Algodres, para onde seguiram e são ali conceituados industriais de padaria.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. João Simões Ramos, que pagou a sua assinatura e mandou inscrever na lista dos nossos assinantes o seu filho Joaquim, conforme nos referimos em «Novos assinantes»; Manuel Simões de Oliveira, que pagou a sua assinatura; José Ribeiro de Sousa, Manuel Rodrigues Simões, que pagou a sua assinatura; Manuel Rodrigues Teixeira e Armindo Bartolomeu.

GRUPOS, GRUPINHOS, CLUBS E CLUBSINHOS

O «GRUPO MUSICAL CACIENSE»

Que ganhou Cacia em ter uma Tuna e um Grupo Cénico e o que ganha e ganhará se nada nêsse ou noutra género se mantem ali, durante muito tempo, já por falta de espírito de compreensão da maior parte e já porque pouco ou nada se concorre para a manutenção de qualquer coisa de valor que, servindo aos seus habitantes, sirva, ao mesmo tempo para dar expansão a uma terra digna de melhor sorte? Conheço muitos Grupos que saíram do nada e que, mercê do auxílio, tanto moral como material, dispensado por pessoas a êles ligadas ou não, têm feito das povoações em que existem, verdadeiras obras que ficam a atestar o quanto vale o amor à terra. Fazer-se a menor comparação com o que se tem passado em Cacia, seria uma falta em que não quero cair. E porquê? Sim, porquê? Porque não se dá o mesmo na nossa terra e só se procura com futilidades de toda a ordem e vazias de qualquer sentido prático, a não ser o de dizer mal de tudo e de todos, matar, assim, logo à nasçença, o que se tenha em vista de útil? Não seria de aconselhar bom-senso aos que se prendem a nulidades de cujos objectivos nada se pode esperar? Se a nossa terra vive votada um pouco ao abandono, deve-se a muitos dos seus filhos que em vez de auxiliarem iniciativas boas, fazem, por outro lado, porque tudo caia imediatamente pela base.

Muitos dos seus problemas a que as próprias Juntas de Freguesia não tem dado solução por os seus componentes se acharem impotentes para os resolver, poderiam, talvez, serem satisfeitos se bem compreendidos fôsem os propósitos de todos os que, alheios a ideia do mando na nossa terra, mas só incitados pelo seu abnegado bairrismo, têm procurado sempre, e por tôdas as formas, o seu engrandecimento e elevar o seu nome para que possa marchar ao lado daquelas a que o progresso tem feito chegar os seus benefícios e para as quais não tem sido letra morta. Almas bem formadas, consciências sãs que nunca nada intranquilizem, se não a defesa intransigente e o prestígio do bom nome de Cacia, tem apatecido sempre por ali, recrutados entre os seus filhos, que têm tentado fazer em todos os tempos porque nada pereça no respeitante à terra por si, a essa aldeia linda, pequenina e modesta que o Vouga beija, saudável, na passagem.

Há, cacienses, que abraçar tudo, cujos planos proveitosos se conlhecem, sem derrotismos. Só dêste modo se poderá desenvolver uma terra. E quem sabe se essa mesma Tuna e êsse mesmo Grupo Cénico teriam hoje as honras de todo o povo caciense.

Sim, quem sabe?

Um caciense alfacinha.

A seguir:

«Club de Foot Ball Caciense»

Agradecimento

Beatriz de Almeida Capela, residente em Angeja, em nome de seu irmão Walter Dias Capela e da esposa dêste Olinda Dias da Silva Capela, ausentes em Miança (África Oriental Portuguesa), vem, muito reconhecida, patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da doença da sua muito querida sobrinha e afilhada Florinda Dias da Silva Capela, tanto em sua casa, como no Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde teve de ser operada súbitamente a um fleimão numa perna, por ser acometida de um ataque de septicemia, encontrando-se agora aqui em franco restabelecimento. Da mesma forma não pode esquecer os cuidados dos abalizados médicos srs. Drs. Alberto Soares Machado e Jaime da Silva Portugal, que, como operadores, tão prodílios se mostraram, merecendo por isso a sua reconhecida gratidão.

Angeja, 8 de Dezembro de 1945

Laranjeira & Carolo Ld.ª

R. Bento de Moura — Esgueira

— AVEIRO —

Esta firma fornece, aos srs. proprietários, soalhos aparelhados, fôrro, tintas e tudo o que se refere a materiais de construção. Mandem fazer as suas carpintarias a esta firma e v.ºeis que ficais bem servidos e por preços muito convidativos. Dão-se orçamentos grátis.

Penicilina

Foi reduzida a exportação de penicilina produzida na América do Norte, mas já se diz que vai ser fabricada penicilina sintética. Se der resultado...

Pôrto de Aveiro

Foi adjudicada a empreitada das obras a realizar no pôrto de Aveiro (2.ª fase), por 64.657.019\$67, à firma Estaleiros de S. Jacinto, Ld.ª, o que produziu inenso regozijo na capital do distrito, onde as manifestações atingiram o delírio.

O nosso colega O Democraza consagra tôda a sua primeira página do último nº ao grande acontecimento, que é realmente, digno de relêvo.

Também foram adjudicadas por 64.600 contos as obras a fazer no pôrto de Faro-Olhão, o que demonstra que a política do Governo é realizar mais do que promete, como disse um colega nosso.

ATENÇÃO!

É amigo sincero do seu amigo? Se o é ofereça-lhe no último Adeus, que é o Adeus para a Eternidade, um lindo bouquet de flores naturais, confeccionado no Horto Esgueirense, de José Ferreira da Silva — Telefone 239 — Esgueira, e assim cumprirá um dever de amigo sincero!

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DA PRAIA DO FAROL

(Atrasada na Redacção)

Obras do pórtico de Aveiro.—Causou-nos satisfação a adjudicação das obras exteriores do pórtico e barra de Aveiro, à firma Carlos Raeder, de S. Jacinto.

A cidade de Aveiro, manifestou-se ruidosamente no passado dia 7, onde, um cortejo cívico do qual fizeram parte as bandas de música da cidade de Ilhavo, vendedores das mesmas localidades e diversas agremiações locais se dirigiram ao Governo Civil em agradecimento.

Usaram da palavra o presidente do Município de Aveiro, Dr. Alvaro Sampaio; coronel Gaspar Ferreira, deputado e presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro; e por fim o senhor Governador Civil, Dr. Cirne de Castro, que agradeceu a patriótica manifestação e prometeu dar conhecimento ao Governo.

A praia do Farol, muito tem a esperar destas obras, que serão o alicerce do seu progresso. Maos à obra aveirenses!

N. S.^{ra} da Conceição.—Na passada semana realizaram-se com brilhantismo, na Gafinha da Nazaré, as festas em honra da Nossa Senhora da Conceição.

Lamentamos que a dupla comissão (novos e velhos) constituiu respectivamente por 7 solteiros e 10 casados, tivessem tido o desfalque de 300\$00 cada, obrigando-os isto a fazer novo pedido.

Para avaliar a grandiosidade da festa, basta dizer que o fogo foi fornecido por 7 fogueteiros a saber: José Correia da Silva, de Vila de Feira (Travanca), a quem foi entregue um prémio, que estava destinado ao que apresentasse o melhor fogo; Manuel Marques Novo, de Sol-Pólo (Aveiro); Maurício, de Vale de Cambra; José Patracho, de Aveiro; José Soares Calçada, António Soares Gomes e Mário Correia da Silva, de Tarei de Souto (Vila de Feira).

O fogo gasto foi no montante de 12.000\$00.

Arrastão Santa Joana.—Esta unidade mais uma vez teve de regressar a Leixões, devido ao seu calado não permitir a entrada, apesar de já ter aliviado para fragatas, uma das quais já entrou.—J. G. C.

DE FRÓSSOS

Estadas.—Está aqui desde o dia 14, vindo da capital, o nosso amigo sr. José Nunes Ventura.

—Da mesma cidade, está aqui o nosso confratão sr. Isaac Rodrigues Tavares, ali industrial de padaria. Cumprimos-lhe os parabéns.

O temporal.—Nos dias 17 e 18 pairou sobre esta freguesia um furiosíssimo temporal, que arrancou muitas árvores de fruto, pinheiros e outras, derrubou postes eléctricos e afundou todas as embarcações que à beira estrada estavam.

Felizmente não temos desastres pessoais a registar. As águas no Vouga aumentaram assustadoramente de volume, cobrindo totalmente todo o nosso campo.—C.

DE VILARINHO

Visitas.—Está aqui de visita aos seus o nosso amigo sr. Manuel Alves, estimado caixeiro de padaria no Dafundo.

—Também esteve de visita a sua família, na terça-feira, o nosso amigo sr. António da Silva Torres Júnior, estimado sócio da firma de panificação do Porto «Torres & Filhos».

Retiradas.—Para Alégis retirou-se o sr. José Maria Dias da Silva. Na sua companhia, foi estar naquela vila uns dias o seu tio sr. António Nunes dos Santos (o Gordinho).—C.

DE ANGEJA

Imposto de trabalho.—A Câmara do nosso concelho não enviou este ano avisos para se efectuar este pagamento nem mandou afixar os respectivos editais para esse fim, limitando-se apenas, a um simples aviso. Feito pelo nosso Rev.^{mo} Prior à hora da missa. Mas como nem todas as pessoas ali comparecem, bom será que se não descurdem e mandem pagar este imposto, cujo prazo termina, já com juros de móra, no dia 31 do corrente. Passado esse dia, serão relaxados e acrescidos das respectivas custas, que não são pequenas.

Cautela, pois!

Associação Instrução e Recreio Angejense.—Promovido pelo grupo de futebol «União Desportiva Operária de Angeja», aqui constituído à semanas, realiza-se no próximo domingo, dia 23, pelas 20,30 horas, um grandioso baile no amplo salão da nossa Associação, que terá o concurso do esplendido conjunto musical de Canelas «Rosas da Aldeia Jazz».

—No dia de Natal, pelas 20,30 horas, realiza-se na «Associação Instrução e Recreio Angejense» uma maravilhosa récita levada a efeito pelo conhecido grupo cénico de Pinheiro (S. João de Loure), que apresentará um programa cheio de interesse, com que fará rir a bom rir todos os espectadores.

Angeja Sport Club.—Esta florescente colectividade local, que se dedica a cultivar os desportos na nossa freguesia, tendo já o seu grupo de futebol defrontado valiosas equipas, sendo só uma vez vencida, tem promovido diversas festas no salão da sua sede, na rua da Pereira, às quais temos vindo assistindo. O baile do dia 9 do corrente, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Ideais», de Cacia, esteve animado e decorreu na mais viva alegria.

Doente.—Tem estado muito doente dum pé, indo agora um pouco melhor, o nosso íntimo amigo sr. Manuel Marques do Pinho benquista industrial de padaria em Alégis, que há tempo aqui está em companhia de sua família.

Folgamos pelas suas melhoras.

Aniversários.—No dia 25 do corrente passa o 32.º aniversário natalício da sr.^a Doslinda Rodrigues dos Santos, esposa do sr. Manuel Rodrigues dos Santos; e no dia 20 passou também o 6.º aniversário de sua interessante filha, a Almerinda Rodrigues dos Santos. Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas.—A fim de passar as festas do Natal na companhia dos seus filhos, partiu para Lisboa no último domingo a sr.^a Joana Rodrigues da Silva, esposa do nosso prezado assinante sr. Francisco Alves da Silva.

—Acompanhado de sua esposa sr.^a Maria de Lourdes Pires da Silva, retirou-se de casa de sua sógrá da rua da Pereira, onde passaram umas semanas, o nosso prezado amigo e assinante do «Ecos» sr. Elias Lopes, que seguiu a ocupar o seu lugar na panificação de Vila Franca de Xira.

—Esteve aqui uns dias em visita a sua família o sr. Jorge de Almeida Capela, que veio de Lourenço Marques da companhia de seu pai sr. Eduardo Dias Capela. Já seguiu na última semana para Lisboa, tencionando embarcar para Londres dentro de dias, para onde vai prosseguir nos seus estudos.

—De Lisboa, para onde tinha ido há dias, regressou o assinante deste jornal sr. António Nunes das Neves, estimado proprietário da rua do Cabeço.

—Chegou ao Fontão no dia 6 do corrente o sr. Artur Dias Ribeirinho, empregado na panificação da capital.

—Também chegou ao Fontão

o sr. Jeremias Marques da Oliveira Ferreirinha, empregado de padaria em Parêde.—C.

DE ESTARREJA

(Atrasada na Redacção)

Julgamento.—No dia 20 de Novembro último, foi julgado no Tribunal Militar no Porto e condenado na pena de 3 anos de degrêdo, por detensão de uma pistola Sovage pertencente ao Exército, o sr. António Ferreira Soares, lavrador, residente no lugar do Senhor do Terço, da freguesia de Salren, deste concelho.

Bailes.—Conforme oportunamente havíamos anunciado, realizou-se no penúltimo domingo, no salão dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, uma grandiosa soirée dançante, promovida por uma biota comissão constituída pelos srs. Melitão Rosa Pereira, José Carvalho, Alfredo Jorge Meneses, Francisco Faustino, António Guimarães, Anibal Dias e Mário Marques e pelas srs.^{as} Maria Emília Machado, Preciosa Carvalho, Maria Leticia Mortagua, Maria Antonieta Tendo, Dorinda Machado e Aida Vilar. Foi abrilhantada pela grandiosa orquestra «Murillo» que goza no nosso país de reputada fama e de grandes simpatias.

A referida soirée dançante, terminou pela volta das 7 horas do dia seguinte, decorrendo sempre na maior animação.

—No último domingo realizou-se, no Salão Nobre da Banda Municipal da nossa vila, uma soirée dançante, em que tomou parte o jazz da referida Banda, tendo decorrido com grande animação.

—Segundo nos informaram, está projectado para breve um grandioso Baile de Beneficência, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da nossa Vila, no qual tomarão parte, além das tão reputadas orquestras «Murillo» que ultimamente esteve entre nós, e «Manolo Bel», várias artistas da Rádio, com os seus nomes já consagrados pelo público.

Visitas.—Em Aveiro, onde estivemos no último sábado, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo e assinante deste jornal naquela cidade, sr. José Ramos Guimarães.

—Também em Cacia, onde estivemos no último domingo a assistir aos festejos em honra da Nossa Senhora da Conceição, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo e assinante do «Ecos» em Aveiro sr. António da Silva Lopes Gomes, que se fazia acompanhar pelo seu amigo sr. João Marques e Costa Salgado, dig.^{mo} empregado dos Serviços Municipalizados de Electricidade daquela cidade, a quem também apresentámos os nossos cordiais cumprimentos e ao mesmo tempo estamos-lhe muito obrigado de, por intermédio do seu amigo Gomes, nos honrar com o pedido de assinatura do «Ecos», jornal que é reconhecido como um dos melhores semanários regionais, que dia a dia vê aumentar a sua lista com novos assinantes.

Doente.—Encontra-se um pouco adoentada a menina Maria Emília Marques da Silva, filha do sr. Francisco Marques da Silva, e de sua esposa sr.^a Joana Silva e cunhada do nosso correspondente, que em breve será submetida a uma melindrosa operação.

Desejamos-lhe as sinceras melhoras.—C.

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esgueirense», de José Ferreira da Silva
Telef. 239 — ESGUEIRA

DE TABOEIRA

Pastorinhas.—Segundo nos informam, está-se a organizar a comissão para levar a efeito o cortejo das pastorinhas, que deve realizar-se num dos domingos do próximo mês de Janeiro de 1946.

Por outra informação, sabemos estar já um maestro contratado para proceder aos ensaios das cantoras, e estas foram convidadas.

Como todos os nossos confratões já sabem, o produto líquido das oferendas, vai auxiliar o pagamento da dívida feita com as obras na capela de Santa Maria Madalena.

Todos devem auxiliar, seja com o que fôr, na medida do possível, para assim podermos respirar um pouco mais fundo.

Assim seja!

Novena.—Principiou no último domingo, na capela de Santa Maria Madalena a novena ao Menino Jesus, que têm sido bastante concorrida. Ainda bem.

Anos.—No dia 18, completou 17 anos a menina Rosa dos Santos Oliveira, filha do sr. João Pereira dos Santos e de sua esposa sr.^a Rosa Nunes de Oliveira.

Os nossos parabéns.

Nascimento.—Com um parto difícil, sendo necessário a assistência médica, deu à luz uma criança do sexo feminino no dia 15, a sr.^a Maria Rosa Pereira de Carvalho, esposa do assinante do «Ecos» sr. António Maria Simões Pinto.

Felizmente, tanto a mãe como a recém-nascida encontram-se bem.

Estadas.—Vindo da capital, está aqui o sr. Malaquias Marques Nogueira, que naquela cidade é empregado na panificação.

—E tá aqui desde a passada quarta-feira, vindo de Lisboa, o sr. António Matias de Almeida, que ali é vendedor de pão.

Retiradas.—Seguiu para Fornos de Algodres, onde se foi empregar na panificação o sr. Delfim Valente Ferreira.

—Para Lisboa, retirou-se o sr. Arnelim Martins, empregado no Arsenal da Marinha.

—Seguiu para V. N. de Guia o sr. Manuel Rodrigues da Cruz, onde se foi empregar na panificação. Boa viagem e felicidades.

—Também retirou para a Póvoa do Varzim, o sr. António Nunes Ferreira, que ali foi prestar serviço militar.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

Srs. Proprietários

Se desejam qualquer construção, reparação, ampliações, pintura, estuques, carpintaria, marcenaria, possos ou bombas para os mesmos, consultem no seu próprio interesse o sr. Alfredo Marques, Vilarinho—CACIA.

Desloca-se para qualquer parte, dá referências e atende rapidamente os srs. proprietários.

Não esqueçam:

Alfredo Marques
Vilarinho—CACIA

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Participa a todos os seus Ex.^{mos} amigos e clientes que mudou as suas instalações para a
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.^o
LISBOA

DE FERMELA

Falecimentos.—Depois de prolongado sofrimento, faleceu na sua casa do Matinho o sr. José Domingos de Andrade, solteiro, de 76 anos de idade.

O seu funeral foi largamente concorrido, tendo-se incorporado nele pessoas de todas as camadas sociais. O extinto era irmão dos srs. João e António Domingos Andrade, e das srs.^{as} Ana e Guilhermina Azevedo Andrade, tio dos srs. António, Casimiro e Manuel Pereira da Silva.

Foram organizados 2 turnos, constituídos pelos srs. Casimiro Mateus, Manuel da Maia, João Campeiro, Manuel Dias da Maia, Manuel Rebelo e Cathilo Régio; 2.^o José Matos Lima, Manuel Andrade, Adelino Alves da Silva, João Cruz, Armindo Gonçalves e José Pires Júnior.

A chave do luxuosa urna, foi conduzida pelo sobrinho do finado, sr. Carmindo Pereira da Silva; e a família ofereceu lindos bouquets de flores naturais como última homenagem.

—Também faleceu na sua casa do Arceiro, a sr.^a Maria Dias Loureira, solteira, de 76 anos de idade.

O seu funeral foi muito concorrido. —Com 68 anos, faleceu a sr.^a Rosa Baptista Rezeide, mais conhecida por Rosa Duarte.

A todas as famílias, enviamos o nosso cartão de sentidos pésames.

O TEMPORAL.—Durante 3 dias, o temporal causou grandes prejuizos: arrancou e partiu oliveiras e pinheiros, atirou por terra mēlas e cabanis de palha, descobriu casais, entre elas a do sr. Firmino de Oliveira, a Cabine Eléctrica, etc. Uma média de mata que o sr. Joaquim Gomes possuía, foi arremedada a mais de 200 metros de distância. Todo o nosso campo está alagado.—C.

DE AZURVA

Anos.—No último dia 8, completou 25 anos a sr.^a Conceição da Silva Lopes, esposa do sr. Arnaldo da Silva Lopes, lavradores no nosso lugar.

Muitos parabéns.

Operação.—No Hospital da Misericórdia de Aveiro foi operado no dia 8 p. p. a um pé, tendo-lhe sido amputado um dēdo, o sr. Manuel Migueis, que já se encontra em sua casa com algumas melhoras.

—No mesmo hospital, está internado o sr. Adelino da Silva, que ali foi fazer um tratamento às pernas.

Estadas.—Vindo de Lisboa, está aqui a passar umas semanas com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Manuel Simões de Oliveira, a quem cumprimentamos.

Retiradas.—A retomar o seu lugar na panificação, seguiu para Lisboa o sr. José Maria da Silva Oliveira, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a Belmira Nunes da Silva e seu filhinho; que aqui se encontravam há 2 meses.

Casamento.—Está para breve o casamento do sr. Fausto Ferreira, com a sr.^a Maria Marques Correia. Antecipadamente enviamos-lhes os nossos parabéns.—C.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

(Diploma de Honra em Exposições Nacionais)

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

Não hesite!!!

Se deseja a sua propriedade valorizada com boas árvores de fruto, prefira sempre o «Horto Esgueirense», de José Ferreira da Silva, Telefone 239, Esgueira—Aveiro, e assim ficará satisfeito para toda a sua vida!

COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,34 Correio	00,4 Correio
6,30 Tramvai	7,29 Tramvai até Coimbra
7,03 Mixto	11,03 Correio, tramvai até Aveiro
7,28 Mercadorias	15,25 Onibus
13,15 Tramvai, desloca-se para a Coimbra	16,16 Mercadorias, termina em Aveiro
17,34 Tramvai	20,01 Mercadorias
20,48 Correio, tramvai desde Aveiro	20,57 Tramvai
21,32 Mercadorias, entre Aveiro e Gaia	21,37 Mixto

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

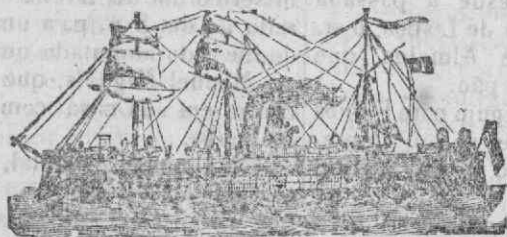
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS
— SALA PRÓPRIA —
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA », que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Paúlva de Alenquer. Telefone 23085.

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

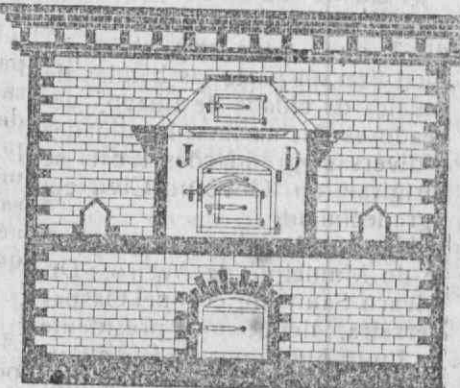
Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.

Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armado Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica: R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão, em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

Por cima da Esplanada

Telefone 46057

LISBOA



Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)